

# Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza - 2016



- A influenza é uma doença respiratória infecciosa, viral, aguda de elevada transmissibilidade que afeta o sistema respiratório, podendo levar a complicações graves e ao óbito, especialmente nos grupos de alto risco (< 05 anos, adultos com 60 anos ou mais, gestantes, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais).
- Estima-se que **5 a 10%** da população adulta e **20 a 30%** das crianças sejam acometida pela influenza e que ela cause **3 a 5 milhões** de casos graves e **250.000 a 500.000** mortes todos os anos.
- Vírus da família Ortomixovírus. Tipo A e B apresentam maior importância clínica, tipo C raramente causa doença grave.

## Transmissão

- Contato com secreções das vias respiratórias eliminadas por pessoas infectadas ao falar, tossir ou espirrar (transmissão direta) ou através das mãos ou objetos contaminados (transmissão indireta), quando entram em contato com mucosas (boca, olhos, nariz).
- Crianças entre um e cinco anos são as principais fontes de transmissão dos vírus na família e na comunidade.

## Manifestações clínicas

- Período de incubação varia entre 1 e 4 dias.
- Pode ocorrer desde infecção assintomática até formas graves que podem causar a morte.
- Síndrome gripal: aparecimento súbito de febre, cefaleia, mialgia, tosse, dor de garganta e fadiga.
- Nos casos mais graves: geralmente há dificuldade respiratória e necessidade de hospitalização (SRAG – Síndrome Respiratória Aguda Grave). **É obrigatória a notificação.**
  - A complicação da influenza que mais frequentemente leva à hospitalização e à morte é pneumonia, que pode ser causada pelo próprio vírus ou por infecção bacteriana.

- Complicações cardíacas graves que levam à morte podem ser causadas por vírus A e B, independentemente da presença de pneumonia. Durante o pico de atividade da influenza, existe nítido aumento das hospitalizações e mortes por doença cardíaca isquêmica e acidente vascular cerebral.
- **Objetivos**
- Vacinar 80% dos grupos prioritários a fim de reduzir as complicações, as internações e a mortalidade decorrentes das infecções pelo vírus influenza, na população alvo.
- **Grupos prioritários**
- **Crianças de 6 meses a menores de 5 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias), gestantes, puérperas (até 45 dias após o parto), povos indígenas, pessoas com 60 anos e mais de idade, trabalhadores da saúde, pessoas com comorbidades, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas, população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional.**
- **Período:** 30 de abril a 20 de maio de 2016.
- **Dia D:** 30 de abril (SÁBADO)
- **Crianças de 6 meses a menores de 5 anos**
- Todas as crianças que receberam anteriormente uma ou duas doses da vacina influenza sazonal, devem receber apenas 1 dose em 2016.

As crianças vacinadas pela primeira vez deverão receber o esquema de duas doses, devem agendar a 2ª dose para 30 dias após a 1ª dose.

### **Gestantes**

Vacinar em qualquer idade gestacional.

Não haverá exigência quanto à comprovação da situação gestacional, sendo suficiente para a vacinação que a própria mulher afirme o seu estado de gravidez.

### **Puérperas**

Mulheres no período até 45 dias após o parto.

Deverão apresentar documento que comprove a gestação (certidão de nascimento, cartão da gestante, documento do hospital onde ocorreu o parto, entre outros).

### **Portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais**

É necessária a prescrição médica especificando o motivo da indicação da vacina, que deverá ser apresentada no ato da vacinação.

Pacientes já cadastrados em programas de controle das doenças crônicas do SUS devem se dirigir aos postos que estão cadastrados para receberem a vacina.

Doença respiratória crônica	Asma em uso de corticóides inalatório ou sistêmico (Moderada ou Grave); DPOC; Bronquioectasia; Fibrose Cística; Doenças Intersticiais do pulmão; Displasia broncopulmonar; Hipertensão arterial Pulmonar; Crianças com doença pulmonar crônica da prematuridade.
Doença cardíaca crônica	Doença cardíaca congênita; Hipertensão arterial sistêmica com comorbidade; Doença cardíaca isquêmica; Insuficiência cardíaca.
Doença renal crônica	Doença renal nos estágios 3,4 e 5; Síndrome nefrótica; Paciente em diálise.
Doença hepática crônica	Atresia biliar; Hepatites crônicas; Cirrose.
Doença neurológica crônica	Condições em que a função respiratória pode estar comprometida pela doença neurológica; Considerar as necessidades clínicas individuais dos pacientes incluindo: AVC, Indivíduos com paralisia cerebral, esclerose múltipla, e condições similares; Doenças hereditárias e degenerativas do sistema nervoso ou muscular; Deficiência neurológica grave.
Diabetes	Diabetes Mellitus tipo I e tipo II em uso de medicamentos.
Imunossupressão	Imunodeficiência congênita ou adquirida Imunossupressão por doenças ou medicamentos
Obesos	Obesidade grau III.
Transplantados	Órgãos sólidos; Medula óssea.
Portadores de trissomias	Síndrome de Down, Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Wakany, dentre outras trissomias.



**M<sup>a</sup> do Carmo Costa machado**

**Coordenadora do Centro de Imunização/Vig. Epidemiológica.**

**Fone: 3552-4405**